

**GASTRENTERITE INFECCIOSA EM SUÍNOS
DE SANTA CATARINA**
**TRANSMISSIBLE GASTRO-ENTERITIS IN PIGS
OF SANTA CATARINA**
(NOTA PRÉVIA)

D. SARAIVA *

C. S. L. BARROS **

PAULO R. DA SILVEIRA ***

ARSÊNIO KUNTZ ***

Em fins de setembro de 1974, surgiu na região de Concórdia, Santa Catarina, uma doença epizootica em suínos, atacando animais de todas as idades, com morbidade de até 100% e mortalidade variável, entre 0% para os com idade superior a 3 semanas a 100% para os lactentes.

A doença difundiu-se com extrema rapidez pela totalidade dos suínos de várias criações. Desse foco, foram trazidos à Universidade Federal de Santa Maria leitões recém-nascidos ou de poucos dias de vida, mortos pela doença, bem como vísceras de outros igualmente atacados.

Os sintomas observados consistiam em anorexia, diarreia amarelada ou escura, acompanhada de vômitos em aproximadamente 10% dos animais atacados, geralmente sem febre. As mortes ocorriam num período de 2 a 4 dias após o início dos sintomas. A recuperação era lenta nos suínos jovens e rápida nos adultos. Havia ausência total de sintomas nervosos.

As lesões macroscópicas consistiam em: Pulmões mostravam pequenas áreas de cor avermelhada. Os gânglios linfáticos superficiais estavam aumentados. O estômago continha leite coagulado e a mucosa estava, por vezes, avermelhada. Em um caso observou-se erosões da mucosa gástrica, recoberta por induto pardacento. O intestino delgado estava dilatado, apresentando parede fina e conteúdo amarelado ou amarelo esverdeado. O intestino grosso continha material semelhante ao encontrado no intestino delgado. Os rins exibiam, na cortical e na medular, estrias de cor amarelada. Em 5 casos foi encontrado material semelhante na bexiga. O bacinete e uretères apresentavam-se dilatados. Os animais estavam em mau estado de nutrição, com pele pouco elástica e presença de fezes na região perianal.

* Professor Titular, Departamento de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Santa Maria.

** Professor Assistente, Departamento de Patologia, da Universidade Federal de Santa Maria.

*** Médico Veterinário.

Ao exame histopatológico, a mucosa intestinal não fixada e mergulhada em água, examinada ao estereomicroscópio, exibia vilosidades rombas e encurtadas, conforme descrição de POHLEUTZ (6). Os cortes do intestino delgado mostravam encurtamento das vilosidades e células de revestimento de forma cúbica com núcleos picnóticos. Na extremidade das vilosidades, as células epiteliais exibiam vacúolos cheios de gordura evidenciável pelo Sudão III em cortes de congelação. Acompanhavam estas alterações um infiltrado linfocitário discreto da mucosa.

Em 3 casos foram encontradas hifas de fungo na superfície e na profundidade da mucosa, associadas a intensa reação inflamatória mas no suíno experimentalmente infectado e morto pela doença isso não foi observado.

Os exames bacteriológicos, feitos a partir do fígado e encéfalo, foram sistematicamente negativos, tanto em aerobiose como em anaerobiose. As coproculturas revelaram apenas *E. coli* não hemolítica.

Com intestino de animais mortos naturalmente pela doença, foram preparadas suspensões, mediante trituração com areia, livre de germes que administradas por via oral a leitões hígidos (um de 14 e outro de 8 dias) reproduziram a doença após incubação de 18 a 20 horas. Um dos animais inoculados veio a morrer mostrando lesões macro e microscópicas semelhantes às encontradas nos naturalmente atacados. Nestes casos experimentais, a diarréia era profusa e fetida mas sem febre.

Durante o surto, foi verificado que a aplicação de antibióticos melhorava o quadro geral proporcionando uma maior sobrevivência e mais rápida recuperação dos doentes.

Como medida profilática, foi feito o uso de sangue citratado de convalescentes que, associado a rigorosas medidas de higiene, evitava o aparecimento da doença em novas leitgadas.

Pelos dados epizootiológicos (doença de rápida difusão, atacando suínos de todas as idades), com período de incubação muito curto, com sintomas e lesões de gastroenterite, com negatividade sistemática dos exames bacteriológicos e ainda com a reprodução da mesma por suspensão livre de bactérias preparada a partir de intestino, os autores são de opinião de que a doença em apreço é a gastroenterite infecciosa dos suínos.

A descrição acima da doença, corresponde ao que sobre o assunto escreveram os autores relacionados na bibliografia abaixo indicada.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 — BLOOD, D.C. & HENDERSON, J.A. — **Veterinary Medicine**, 3.^a ed., Londres, Baillière, Tindall & Cassel, 1968.
- 2 — DANNENBERG, Hans — Dieter & outros — **Enfermedades del Cerdo**, Saragoça, Editorial Acríbia, 1970.
- 3 — DUNNE, Howard, W. — **Diseases of Swine**, 2.^a ed., Ames, Iowa State Unveirsity Press, 1964.
- 4 — MAYR, Anthon & GUERREIRO, Milton G. — **Virologia Veterinária**, Porto Alegre, Livraria Sulina Editora, 1970.
- 5 — MERCHANT, I.A. & BARNER, R.D. — **An Outline of Infectious Diseases of Domestic Animals**, 3.^a ed. Ames, Iowa State University Press, 1964.
- 6 — POHLEUTZ, J. & TUCH, K. — Feststellung des Transmissiblen Gastroenteritis des Schweine (TGE) in Deutschland. III. — Pathologes Anatomische und histologische Befunde. **Deutsche Tierärztliche Wochenschrift** 76(21): 561-567, 1969.
- 7 — WOODE, G. N. — **Transmissible Gastro-enteritis of Swine**. **Veterinary Bulletin** 39(4): 239-248, 1969.